

## Relatório da Administração

**Cenário econômico mundial e nacional** – Em 2010 a expansão do PIB alcançou 7,5% (-0,2% em 2009), a recuperação da economia mundial foi estimada em no máximo 5% pelo FMI (2,7% o ritmo médio entre os países avançados) mesmo após tantos estímulos monetários e fiscais. A taxa de desemprego buscou níveis mínimos (6,1% em outubro); 240 mil vagas foram geradas em média por mês; e a massa salarial cresceu +12,5% em termos reais sobre outubro de 2009.

O nível da produção industrial passa por acomodação e a utilização da capacidade instalada (NUCI) não retomou o patamar pré-crise (84,5% em novembro ante 86,7% em junho de 2008, segundo a FGV), as importações acumularam alta de 40% entre janeiro e outubro e supera o nível pré-crise em 5%. A demanda doméstica teve crescimento estimado em 10,2% contra 5,6% na média 2007-08, num contexto de aquecimento acima da capacidade de oferta. O estoque de crédito na economia já representa 47% do PIB. As concessões às pessoas físicas crescem forte, mas de maneira saudável com inadimplência baixa e alongamento de prazos.

O ano de 2011 está iniciando e ajustes são necessários, começando pelo desafio de conter a forte aceleração da inflação que está se materializando

desde o final de setembro. As pressões não são exclusivas sobre os preços dos alimentos. A expectativa em aumento do IPCA e dos preços de serviços resultam dos contínuos impulsos da renda. A manutenção do ritmo de alta das commodities representa risco relevante para a inflação do atacado. Os resultados dos IGPs em 2010 implicarão em maior inércia para contratos num ambiente de mercado de trabalho apertado. Nesse contexto, o Copom deverá retomar o ciclo de alta do juro básico a partir do início de 2011.

**Comentário de desempenho da Companhia** – A CPQ Brasil S.A. mantém sua posição de liderança em franquia na área de cafeteria, encerrando 2010 com um total de 1.103 pontos de venda, sendo 432 lojas franqueadas e 671 torres, localizadas em shoppings centers, hipermercados, postos de gasolina, aeroportos, escolas e ruas das principais cidades do Brasil. Em 2010, a Companhia apresentou receita operacional bruta consolidada de R\$ 59.049 mil com a venda de produtos e R\$ 7.406 mil com a venda de serviços, representando um aumento de 1,8% em relação às receitas totais de 2009. Tal desempenho se deu principalmente ao reajuste de preços praticados. Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados consolidados fecharam 2010 em R\$ 28.342 mil comparados com R\$ 26.976 mil em

2009, um aumento de 5,06%. A Companhia auferiu um lucro líquido após os impostos de R\$ 4.638 mil, contra um lucro de R\$ 3.640 mil do mesmo período de 2009.

**Planos da Administração** – A Administração acredita que a seletividade na abertura de franquias e a expansão de torres licenciadas são fatores importantes para o crescimento sustentável da Companhia e para a manutenção do desempenho da rede. Também continuará promovendo a melhoria da padronização da rede de franquias atual e o desenvolvimento de novas parcerias, explorando o valor das marcas. Para o ano de 2011, a Companhia continuará empenhando seus esforços no lançamento de novos produtos, no fortalecimento da marca "Casa do Pão de Queijo" através de ações de marketing, expansão da sua rede de lojas/torres e na reestruturação da área de logística para aumento da eficiência operacional. A empresa também pretende expandir a rede de franquias do "Melhor Bolo de Chocolate do Mundo", empresa adquirida pela CPQ Brasil no ano de 2010, com planejamento para centralizar a produção da MBCM em sua fábrica em Itupeva a partir de abril deste ano. São Paulo, 29 de março de 2011. *A Administração*

## Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora			Conso- lidado 2010	Passivo	Nota	Controladora			Conso- lidado 2010
		2010	2009	01/01/09				2010	2009	01/01/09	
<b>Circulante</b>											
Caixa e equivalentes de caixa	7a	1.745	2.084	4.389	1.876	Debêntures	14	9.326	–	–	9.326
Aplicações financeiras	7b	9.063	4.266	1.316	9.063	Fornecedores		3.340	3.058	2.614	3.441
Contas a receber de clientes	8	4.947	5.482	5.669	5.044	Financiamentos e empréstimos	15	24	40.520	180	24
Estoques	9	2.866	2.935	2.091	2.945	Impostos e contrib. a recolher		821	1.035	767	878
Impostos a recuperar		539	437	136	543	Férias, encargos e bônus à funcionários	16	2.169	2.022	2.101	2.274
Outras contas a receber		1.303	447	1.369	1.368	Imp. de renda e contrib. social		100	592	1.300	120
Despesas antecipadas		222	83	99	233	Partes relacionadas	19	1.000	–	4.115	1.000
		20.685	15.734	15.069	21.072	Receitas antecipadas	17	750	750	750	750
						Outras contas a pagar		883	1.528	740	941
								18.413	49.505	12.567	18.754
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
Realizável a longo prazo						Debêntures	14	30.833	–	–	30.833
Partes relacionadas	19	959	13	7	959	Financiamentos e empréstimos	15	5.250	–	144	5.250
Impostos a recuperar		166	194	257	166	Impostos diferidos	10	3.709	53	–	3.709
Impostos diferidos	10	19.689	18.751	852	19.689	Provisão para contingências	18	46	230	191	46
Outras contas a receber		381	224	241	500	Receitas antecipadas	17	483	1.280	2.064	483
Despesas antecipadas		280	164	129	283	Outas contas a pagar		223	166	70	223
		21.475	19.346	1.486	21.597			40.544	1.729	2.469	40.544
Investimento	11	430	–	–	–	<b>Patrimônio líquido</b>					
Imobilizado	12	14.739	15.127	15.501	15.001	Capital social	20	5.679	1.076	17.095	5.679
Intangível	13	40.899	35.660	805	40.899	Reserva de capital		27.160	–	–	27.160
		56.068	50.787	16.306	55.900	Reserva de lucros		6.432	3.551	711	6.432
						Reserva de reavaliação		–	6	19	–
						Adiant. p/ futuro aum. de capital		–	30.000	–	–
								39.271	34.633	17.825	39.271
								98.228	85.867	32.861	98.569

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Demonstrações de Resultados – Exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Receita	Nota	Controladora			Conso- lidado 2010
		2010	2009	01/01/2009	
<b>Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados</b>					
<b>Lucro bruto</b>	23	53.965	52.637	–	55.038
(Desp.) outras receitas operacionais					
Vendas		(8.839)	(8.963)		(9.032)
Administrativas e gerais		(8.890)	(11.024)		(9.081)
Outras receitas operac. – líquidas	24	3.600	1.464		3.600
<b>Lucro operac. antes do resultado financeiro, equiv. patrim. e impostos</b>		12.213	7.138		12.183
Receitas financeiras	25	1.039	849		1.043
Despesas financeiras	25	(5.839)	(756)		(5.857)
<b>Receitas e desp. financeiras líquidas</b>	25	(4.800)	93		(4.814)
Resultado de equivalência patrimonial	11	(57)	–		–
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		7.356	7.231		7.369
<b>Imposto de renda e contrib. social</b>					
Imp. de renda e contrib. social corrente	10	–	(3.420)		(13)
Imp. de renda e contrib. social diferido	10	(2.718)	(171)		(2.718)
<b>Resultado do exercício</b>		4.638	3.640		4.638
<b>Resultado por ação – básico e diluído</b>	21	0,48	0,63		–

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa – Exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora			Conso- lidado 2010
	2010	2009	2010	
<b>Lucro líq. antes do IRPJ e contrib. social</b>	7.356	7.231	–	7.369
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	2.457	2.616	–	2.472
Equivalência patrimonial	(57)	(14)	–	(108)
Resultado na venda de ativos imobilizados	9.762	9.833	–	9.733

Variações nos ativos e passivos			
Aumento diminuição em aplicações financeiras	(4.797)	(2.950)	(4.797)
Diminuição em contas a receber	535	187	438
(Aumento) diminuição do grupo outros créditos	(2.033)	974	(2.173)
(Aumento) diminuição nos estoques	69	(844)	(10)
(Aum.) dimin. nas desp. pagas antecipadamente	(255)	24	(269)
(Diminuição) aumento em fornecedores e outras contas a pagar	(287)	386	(128)
Aum.(dim.) em salários, encarg. e férias a pagar	147	(79)	252
(Diminuição) aumento em impostos a recolher	(214)	204	(157)
IRPJ e contribuição social pagos no exercício	(492)	(4.227)	(485)
<b>Caixa líq. proveniente das ativ. operacionais</b>	2.435	3.508	2.404

Fluxos de caixa das ativ. de investimentos			
Integralização de capital em controlada	(250)	–	–
Aquisição de investimento em controlada	(237)	–	–
Aquisição de ativo imobilizado	(2.021)	(2.097)	(2.346)
Aquisição de ativo intangível	(5.292)	(218)	(5.292)
Recebimento por venda de ativo imobilizado	113	24	113
Incorporação de Garuda e Arthemina	–	592	–
<b>Caixa líq. usado nas ativ. de investimento</b>	(7.687)	(1.699)	(7.525)

Fluxos de caixa das ativ. de financiamentos			
Pagamento de financiamentos	(337)	–	(337)
Aquisição de empréstimos	5.250	–	5.250
Pagamento de dividendos	–	(4.114)	–
<b>Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento</b>	4.913	(4.114)	4.913
<b>Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	(339)	(2.305)	(208)
<b>Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>			
No início do exercício	2.084	4.389	2.084
No fim do exercício	1.745	2.084	1.876
	(339)	(2.305)	(208)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

odos apresentados nessas demonstrações financeiras e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário. **a. Base de consolidação:** *i. Combinações de negócios: Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data:* Para a aquisição efetuada após 1º de janeiro de 2009 a Cia. apurou os ativos e passivos assumidos identificáveis mensurados na data da aquisição ao valor justo os quais são deduzidos para determinar, se aplicável, o ágio como o valor justo da contraprestação transferida. A aquisição realizada pela Cia. no exercício de 2010 foi realizada pela aquisição integral das quotas da empresa adquirida. Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Cia. incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos. *ii. Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009:* Como a transição para o IFRS e CPC ocorreu em 1º de janeiro de 2009 a Cia. optou por não reapresentar as combinações de negócios anteriores a esta data. Para estas combinações de negócios anteriores, o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Este ágio foi testado quanto a redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa nº 13). *iii. Controlada:* As demonstrações financeiras de controlada são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Cia.. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras da controlada são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. *iv. Descrição dos principais procedimentos de consolidação:* O processo de consolidação das contas patrimoniais e das contas de resultado corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações: • Eliminação das perdas registradas por equivalência patrimonial da controlada; • Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; • Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem:			
<b>Participação Direta</b>	2010	2009	01/01/2009
Confeitaria Estrelas Novas Ltda.	100%	–	–

**b. Transações em moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Cia. pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o

continua ...

tudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Cia. em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Cia. e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras. **b. Explicação de transição para IFRS:** As políticas contábeis estabelecidas a seguir foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 1º de janeiro de 2009 (data de transição da Cia.). Na preparação de sua demonstração de posição financeira de abertura em IFRS, a Cia. revisou os valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com a prática contábil anteriormente adotadas e concluiu que não houve nenhuma alteração nos saldos anteriormente apresentados em função da adoção ao IFRS. Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado. A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 29 de março de 2011. **c. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção do seguinte item material reconhecido nos balanços patrimoniais: • os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

**d. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cia.. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **e. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro e julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: determinação do valor justo de instrumentos financeiros (nota explicativa nº 22, determinações de provisões para imposto de renda e utilização de prejuízos fiscais (nota explicativa nº 10), vida útil do ativo imobilizado (nota explicativa nº 4g), estimativa do valor de recuperação de ativos intangíveis (nota explicativa nº 13), provisões para contingências (nota explicativa nº 18), provisão para devedores duvidosos (nota explicativa nº 8), provisão para perda nos estoques (Nota explicativa nº 9) classificação de arrendamento mercantil (Nota explicativa nº 4h). O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir dessas estimativas. **f. Demonstração do resultado abrangente:** Outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido por Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC. As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

**4. Principais políticas contábeis** – As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os perí-

	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalente de caixa	11	11
Contas a receber de clientes e outros créditos	113	113
Estoques	84	84
Imobilizado	214	214
Intangível – marca	–	5.127
Fornecedores e outras contas a pagar	(299)	(299)
Total líquido de ativos identificáveis	(123)	5.250

O valor justo do intangível compõe-se por marca no montante de R\$ 5.127, preliminarmente avaliado por empresa especializada independente e revisado pela Cia. na data do balanço de aquisição e será objeto de eventuais ajustes em prazo inferior a um ano em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 15. A aquisição da MBCM permitirá a expansão com a abertura de novas lojas para os próximos anos, considerando a sinergia com a Cia. que possuía 1.103 pontos de vendas em dezembro de 2010. Contamos com a ampliação da capacidade produtiva e com a transferência da produção da unidade fabril da MBCM, para a cidade de Itupeva no Estado de São Paulo, onde já funciona a unidade fabril da Cia.. Nos 5 meses até 31 de dezembro de 2010, a Confeitaria Estrelas Novas Ltda. contribuiu com uma receita de R\$ 1.073 e com um resultado de equivalência patrimonial negativo de R\$ 57. A Cia. incorreu em custos relacionados à aquisição de R\$ 157 referentes a honorários legais externos e custos de due diligence os quais foram incluídos nas despesas administrativas da Cia., na demonstração de resultado. Em 20 de agosto de 2010 a Cia. resolveu aumentar o capital social da MBCM em R\$ 250 passando o capital de R\$ 180 para R\$ 430, com a emissão de 250.000 quotas.

**3. Base de preparação – a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC):** As presentes demonstrações financeiras incluem: • As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; e. • As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil com base nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o CPC e, para o caso da Cia., essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Con-



Movimentação da depreciação	Taxa depreciação % a.a.	01/01/2009			2009	
		Depreciação	Adições	Baixas	Depreciação	Depreciação
Edificações	4	(1.860)	(285)	–	–	(2.145)
Instalações	10	(640)	(161)	35	–	(766)
Máquinas, equipamentos e ferramentas	10	(7.011)	(1.527)	–	–	(8.538)
Móveis e utensílios	10	(379)	(79)	–	–	(458)
Veículos	20	(527)	(191)	13	–	(705)
Equipamentos de computação	20	(938)	(115)	290	–	(763)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	47,32	(209)	(6)	–	–	(215)
Depreciação		(11.564)	(2.364)	338	–	(13.590)
Líquido		15.501	267	(107)	–	15.127

Controladora

Movimentação do custo dos bens	2009					2010				
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações	7.118	57	–	34	7.209	1.643	105	–	7	1.755
Instalações	1.643	105	–	7	1.755	16.087	888	–	302	17.277
Máquinas, equipamentos e ferramentas	16.087	888	–	302	17.277	844	60	–	23	927
Móveis e utensílios	844	60	–	23	927	1.235	207	(87)	–	1.355
Veículos	1.235	207	(87)	–	1.355	1.011	81	(4)	–	1.088
Equipamentos de computação	1.011	81	(4)	–	1.088	247	–	–	–	247
Benfeitorias em imóveis de terceiros	247	–	–	–	247	421	–	–	–	421
Terrenos	421	–	–	–	421	109	363	–	(423)	49
Adiantam. a fornecedores	109	363	–	(423)	49	2	260	–	57	319
Imobilizado em andamento	2	260	–	57	319	28.717	2.021	(91)	–	30.647
Custo	28.717	2.021	(91)	–	30.647					

Movimentação da depreciação	Taxa depreciação % a.a.	2009			2010	
		Depreciação	Adições	Baixas	Depreciação	Depreciação
Edificações	4	(2.145)	(287)	–	–	(2.432)
Instalações	10	(766)	(165)	–	–	(935)
Máquinas, eqüiptos. e ferramentas	10	(8.538)	(1.581)	–	–	(10.119)
Móveis e utensílios	10	(458)	(73)	–	–	(531)
Veículos	20	(705)	(186)	83	–	(808)
Equipamentos de computação	20	(763)	(112)	3	–	(872)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	47,32	(215)	–	–	–	(215)
Depreciação		(13.590)	(2.404)	86	–	(15.908)
Líquido		15.127	(383)	5	–	14.739

Consolidado

Movimentação do custo dos bens	2009					2010					
	Custo	Aquisição controlada	Adições	Baixas	Transferências	Custo	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações	7.118	–	57	–	34	7.209	1.643	9	140	–	1.799
Instalações	1.643	9	140	–	7	1.799	16.087	120	910	–	17.419
Máquinas, eqüiptos. e ferramentas	16.087	120	910	–	302	17.419	844	79	63	–	1.003
Móveis e utensílios	844	79	63	–	17	1.003	1.235	36	207	(87)	1.391
Veículos	1.235	36	207	(87)	–	1.391	1.011	18	84	(4)	1.115
Equipamentos de computação	1.011	18	84	(4)	6	1.115	247	–	–	–	247
Benfeitorias em imóv. de terceiros	247	–	–	–	–	247	421	–	–	–	421
Terrenos	421	–	–	–	–	421	109	–	363	–	49
Adiantamento a fornecedores	109	–	363	–	(423)	49	2	–	260	–	319
Imobilizado em andamento	2	–	260	–	57	319	28.717	262	2.084	(91)	30.972
Custo	28.717	–	260	(91)	–	30.972					

Movimentação da depreciação	Taxa deprec. % a.a.	2009			2010	
		Custo	Aquis. controlada	Adições	Baixas	Custo
Edificações	4	(2.145)	–	(287)	–	(2.432)
Instalações	10	(766)	(3)	(166)	–	(935)
Máquinas, eqüiptos. e ferramentas	10	(8.538)	(18)	(1.587)	–	(10.143)
Móveis e utensílios	10	(458)	(8)	(76)	–	(542)
Veículos	20	(705)	(13)	(189)	83	(824)
Equipamentos de computação	20	(763)	(6)	(114)	3	(880)
Benefeit. em imóveis de terceiros	47,32	(215)	–	–	–	(215)
Depreciação		(13.590)	(48)	2.419	86	(15.971)
Líquido		15.127	214	(335)	(5)	15.001

## 13. Intangível Controladora

Movimentação do custo:	01/01/2009				2009			
	Custo	Adições	Baixas	Custo	Custo	Adições	Baixas	Custo
Software	713	165	–	713	–	–	–	–
Ágio:								
Astragalos	781	–	–	781	–	–	–	–
Garuda (a)	–	34.973	–	34.973	–	–	–	–
Custo	1.494	34.973	–	36.467	–	–	–	–
Movimentação da amortização:								
Software	(233)	(118)	–	(351)	–	–	–	–
Ágio:								
Astragalos	(456)	–	–	(456)	–	–	–	–
Amortização	(689)	(118)	–	(807)	–	–	–	–
Líquido	805	34.855	–	35.660	–	–	–	–

## Controladora e consolidado

Movimentação do custo:	2009				2010			
	Custo	Adições	Baixas	Custo	Custo	Adições	Baixas	Custo
Software	713	165	–	713	–	–	–	–
Marca (b)	–	5.127	–	5.127	–	–	–	–
Ágio:								
Astragalos	781	–	–	781	–	–	–	–
Garuda	34.973	–	–	34.973	–	–	–	–
Custo	36.467	5.292	–	41.759	–	–	–	–
Movimentação da amortização:								
Software	(351)	(53)	–	(404)	–	–	–	–
Ágio:								
Astragalos	(456)	–	–	(456)	–	–	–	–
Amortização	(807)	(53)	–	(860)	–	–	–	–
Líquido	35.660	5.239	–	40.899	–	–	–	–

## Ágio nas aquisições de participações

Todos os ágios gerados nas aquisições de investimentos estão fundamentados em estudos desenvolvidos por empresa especializada independente, representados em laudos de rentabilidade futura que suportam a contabilização do ágio e o seu respectivo prazo de amortização. Os laudos foram desenvolvidos considerando as metodologias específicas de avaliação estabelecidas pela empresa especializada independente e premissas definidas e fornecidas pela Cia. considerando projeções de aumento do número de lojas e quiosques, lançamento de novos produtos, maior penetração dos produtos nos fraqueados e crescimento de vendas. **(a) Garuda S.A.:** refere-se a ágio proveniente da aquisição da totalidade das ações da Garuda S.A. pela Cia. Arthemina Participações S.A. por meio do leilão realizado perante o Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. De acordo com laudo emitido por empresa especializada independente foram elaborados os estudos econômicos de projeções de longo prazo demonstrando a ocorrência de benefícios futuros, sendo estimado que o valor justo de mercado da Cia. adquirida, na data base de 30 de novembro de 2009 era de R\$ 77.955 utilizando-se taxas de

desconto em termos nominais de 15,5 % a.a. Em data posterior à aquisição da Garuda S.A. pela Arthemina Participações S.A., ambas as Cia.s foram incorporadas pela subsidiária, CPQ Brasil S.A., conforme justificativas constantes do protocolo e justificação de incorporação de 31 de dezembro de 2009, que recebeu como parte do acervo líquido incorporado, o ágio gerado nessa aquisição. O laudo foi desenvolvido considerando as metodologias específicas de avaliação estabelecidas pela empresa especializada independente e premissas definidas e fornecidas pela Cia. considerando projeções de receitas, volumes, custos, etc. As seguintes premissas foram utilizadas para o cálculo do valor justo de mercado e da taxa de desconto considerada: **Taxa de desconto:** A taxa de desconto utilizada de 15,5% a.a. foi calculada pelo WACC (custo médio ponderado de capital). Para o desconto dos fluxos de caixa, o diferencial da inflação brasileira (IPCA) projetada pelo BACEN e a inflação americana (CPI) para cada exercício foi adicionada a taxa real. **Horizonte de projeção e perpetuidade:** Foi utilizado um período de 5 anos nas projeções dos fluxos de caixa, ao final deste período, um valor residual adequado foi calculado para o negócio avaliado, incorporando o valor econômico-financeiro da atividade operacional após o fim do horizonte de projeção. **Crescimento da receita:** O crescimento anual médio ponderado esperado para o crescimento da receita bruta é de 12,4% tendo como parâmetro o aumento do número de lojas e quiosques, lançamento de novos produtos, maior penetração dos produtos nos fraqueados e crescimento de vendas. **(b) MBCM:** refere-se à marca adquirida na combinação de negócios quando da aquisição da totalidade das quotas da Confeitaria Estrelas Novas Ltda. que tem por objeto social a fabricação de doces em geral, principal produto denominado “O Melhor Bolo de Chocolate do Mundo” e exploração do ramo de franquias. O valor justo de marcas foi baseado no valor presente dos pagamentos de royalties estimados que foram evitados em função de a marca ser possuída.

## 14. Debêntures – controladora e consolidado

	2010	2009	01/01/2009
Circulante	9.326	–	–
Não circulante	30.833	–	–

Através da Assembléia Geral Extraordinária datada de 15 de janeiro de 2010 e registrada em 29 de janeiro de 2010 sob o nº 42.647/10-1, a Cia. aprovou a 1ª emissão, para distribuição pública, em regime de garantia firme de distribuição, com esforços restritos de colocação, de 40 debêntures simples, não conversíveis em ações da Cia., da espécie com garantia real, nos termos da Lei 6.404/76 e da Instrução da CVM 476/2009, tendo sido

## 15. Financiamentos e empréstimos – controladora e consolidado

	Encargos		2010	2009	01/01/2009
	Moeda/ indexador	financeiros anuais (%)			
Nota Promissória Comercial (a)	–	–	–	–	–
Financiamento Banco ABN AMRO Real S.A.	–	–	R\$	12	–
Cédula de Crédito Bancário Banco Itaú BBA (b)	–	–	CDI	CDI+2,94	–

## Empréstimos e financiamento em moeda nacional

Nota Promissória Comercial (a)	–	–	CDI	CDI+4,25	–	–
Financiamento Banco ABN AMRO Real S.A.	–	–	R\$	12	–	144
Cédula de Crédito Bancário Banco Itaú BBA (b)	–	–	CDI	CDI+2,94	–	–

**(a)** Em 1º de dezembro de 2009, foi celebrada a Nota Promissória Comercial da primeira emissão da Arthemina Participações S.A., no valor total de R\$ 40.000, a qual contará com a alienação fiduciária de 100% das ações emitidas pela emissora, de titularidade da Cia. MCN Participações e Empreendimentos S.A. e outro. As notas promissórias foram substituídas pelas debêntures emitidas em 15 de janeiro de 2010 conforme mencionado na Nota Explicativa nº 14. **(b)** Em 20 de agosto de 2010 foi emitida a Cédula de Crédito bancário, no valor total de R\$ 5.250, a qual terá como garantia a alienação fiduciária de 100% das ações da Cia. conforme 1º aditamento ao instrumento particular de Alienação Fiduciária de Ações em Garantia e Outras avenças celebrado em 20 de agosto de 2010. O contrato prevê algumas cláusulas restritivas que podem levar ao vencimento antecipado do montante, tais como o inadimplemento de obrigação não pecuniária em prazos e valores, se as garantias reais não forem devidamente efetivadas ou convencionadas, se houver vencimento antecipado de qualquer outro contrato, cédula ou instrumento em valor superior a R\$ 250 firmados com o Banco Itaú, entre outras. O valor com vencimento a longo prazo será exigido integralmente em uma única parcela em 2013.

## 16. Férias, encargos e bônus a funcionários

	Controladora			Consolidado	
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009
Salários a pagar	–	–	–	–	22
Provisão para férias	815	757	680	876	876
Encargos sociais	355	315	280	377	377
Provisão para bônus a funcionários	999	950	1.141	999	999
	2.169	2.022	2.101	2.274	2.274

**17. Receitas antecipadas – controladora e consolidado** – A Cia. possui contrato de Cessão de Espaço de Merchandising, renovado em 1º de agosto de 2008, com período de vigência de quatro anos, com término em 31 de julho de 2012. A receita está sendo apropriada para o resultado mensalmente, de acordo com a vigência do respectivo contrato. Além disso, foi firmado em 2007, contrato de exclusividade para comercialização de produtos em sua rede de franquias, por cinco anos, com término em 30 de abril de 2011. A receita está sendo apropriada para o resultado mensalmente, de acordo com um percentual sobre o volume de compras de produtos conforme condições contratuais.

	2010			2009			01/01/2009		
	Receita a apropriar	Adicionais ao contrato	Apropriação ao resultado	Receita a apropriar	Adicionais ao contrato	Apropriação ao resultado	Receita a apropriar	Adicionais ao contrato	Apropriação ao resultado
Receita a apropriar	1.937	2.687	507	–	–	3.000	–	–	–
Adicionais ao contrato	–	–	3.000	–	–	–	–	–	–
Apropriação ao resultado	(750)	(750)	(820)	(750)	(750)	(820)	1.187	1.937	2.687

## Exclusividade para comercialização de produtos

	2010			2009			01/01/2009		
	Receita a apropriar	Adicionais ao contrato	Apropriação ao resultado	Receita a apropriar	Adicionais ao contrato	Apropriação ao resultado	Receita a apropriar	Adicionais ao contrato	Apropriação ao resultado
Receita a apropriar	93	127	395	–	–	–	–	–	–
Adicionais ao contrato	–	155	–	–	155	–	–	–	–
Apropriação ao resultado	(47)	(189)	(268)	(46)	93	127	1.233	2.030	2.814

Circulante	750	750	750	–	–	–
Não circulante	483	1.280	2.064	–	–	–

**18. Provisão para contingências – controladora e consolidado** – A Cia. é parte em ações judiciais e processos administrativos, perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso.

## Movimentação das provisões

	01/01/2009					2009				
	Saldo inicial	Adição	Utilização	Estornos	Saldo final	Saldo inicial	Adição	Utilização	Estornos	Saldo final
Cíveis	7	3	–	–	10	65	37	–	(6)	96
Trabalhista	65	3	–	(6)	96	119	5	–	–	124
Tributárias	119	5	–	–	124	191	45	–	(6)	230
	191	45	–	(6)	230	209	–	–	–	209



... continuação

**CPQ Brasil S.A.**

financeira da CPQ Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião, exceto pelos efeitos, se houver, referentes ao assunto descrito no parágrafo Base para a opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição

patrimonial e financeira consolidada da CPQ Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas prá-

ticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

São Paulo, 29 de março de 2011



KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Marcos Antonio Boscolo  
Contador  
CRC 1SP198789/O-0